Fórum Nacional da Agricultura - FNA

GRUPO TEMÁTICO DEFESA SANITÁRIA

Crescentes oportunidades para o Brasil

ANTÔNIO CÂNDIDO MARTINS BORGES

A defesa sanitária tem implicações antes, durante e após o processo produtivo, através da inspeção e fiscalização de insumos e produtos de origem animal e vegetal. Sua atuação ocorre em todo o percurso das diversas cadeias agrícolas, não sendo, dessa forma, possível identificá-la como uma cadeia produtiva específica. Daí a dificuldade de se estabelecer indicadores convencionais (renda, emprego etc.) comuns a qualquer cadeia produtiva.

Percepção da organização política da agricultura e dos agronegócios

Hoje as ameaças ao comércio dos produtos agropecuários nacionais são as chamadas barreiras sanitárias. Cada vez mais exigentes, os países importadores procuram, de todas as maneiras, impedir a entrada de produtos agropecuários que ponham em risco a saúde de suas populações e a integridade das culturas e animais.

As oportunidades do Brasil são crescentes, principalmente porque a estabilidade política e monetária do país favorece a entrada do capital estrangeiro, que tem possibilitado a elevação de nossa capacidade produtiva.

O aumento de nosso fluxo de exportação depende essencialmente da reformulação da legislação existente e das estruturas técnico-administrativas dos serviços que garantem a qualidade e sanidade de nossos produtos, de tal forma que ambas sejam ágeis, modernas e eficientes.



É bom lembrar que são bastante favoráveis ao Brasil as oportunidades de exportação no que respeita a frutas tropicais (o Brasil é o maior produtor de frutas do mundo), suco de laranja, café, açúcar, carnes de aves e suínos, tendo em vista a alta tecnologia empregada no processo produtivo.

Além das barreiras sanitárias e do chamado custo Brasil, contudo, outras questões limitam o nosso acesso a mercados internacionais, quais sejam:

- deficiência de laboratórios tipo referência;
- mão-de-obra especializada;
- legislação adequada para acompanhar os avanços tecnológicos e quantitativos crescentes do mercado em decorrência da globalização;
- necessidade de mudança cultural do empresariado agroindustrial, para operar em mercados futuros e em consignação;
- necessidade de normatização de padrões de qualidade.

O papel do Estado hoje

Cada vez mais o Estado tende a mudar seu perfil de produtor para promotor e regulador. Prova disso é que hoje acha-se empenhado na privatização de suas empresas, na busca de recursos que levem em conta o seu novo perfil, uma vez que fontes adicionais de recursos, via aumento de impostos, oneram ainda mais os produtos nacionais, conseqüentemente, tornando-os não-competitivos no mercado internacional.

Certamente, o FNA pode ser o embrião de um movimento para rearticulação política da agricultura e dos agronegócios no Brasil, desde que as sugestões apresentadas, por consenso, sejam devidamente implementadas pelo governo e que os atuais grupos temáticos sejam parte de uma organização permanente não-governamental, voltados ao estudo da constante evolução do processo produtivo e das relações multilaterais.

Além de seu caráter permanente, a organização a que nos referimos deve ter uma constituição eclética (técnicos, produtores, proprietários, industriais, exportadores, importadores etc.), de tal forma que se promova uma ampla discussão, onde os vários segmentos dessa cadeia possam se manifestar e, sobretudo, divulgar as decisões tomadas, a fim de que haja um perfeito processo de comunicação entre as entidades representadas no FNA e para que estas sirvam de subsídio ao governo como instrumentos normativos.

ANTÔNIO CÂNDIDO MARTINS BORGES é diretor-geral do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA). Coordenador do Grupo Temático Defesa Sanitária no FNA